

**RADES** Instituto aponta que, de 1º de janeiro a 15 de julho deste ano, foram 58 focos de incêndio; no mesmo período do ano passado foram registrados 32 focos

# Inpe registra mais queimadas em 2011

CAMILA SOUZA

camilasouza@jpijournal.com.br

Piracicaba registrou 58 focos de queimadas este ano, de acordo com o Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que realiza esse monitoramento por meio de 16 satélites. O número, registrado até sexta-feira, corresponde a quase o dobro do total de registros no mesmo período de 2010, quando 32 queimadas foram identificadas pelo instituto no município. O aumento é de 81%.

Desde 2006, quando os equipamentos começaram a captar essas informações, 1.015 focos de incêndio foram registrados na cidade. De acordo com os dados do Inpe disponíveis, no período analisado pela reportagem, o maior número de queimadas registrado foi em 2007, quando, de janeiro a julho, foram 86 registros.

Os satélites do instituto registram focos de incêndio em áreas de, no mínimo, 30 metros de extensão e chamas de um metro de altura. De acordo com o instituto, a partir deste tamanho, a temperatura atinge 400°C e a queimada é detectada. Os focos podem ser incêndios em áreas verdes, imóveis ou plantações. Na região de Piracicaba, a maioria dos focos são em áreas de cana-de-açúcar, segundo o Inpe.

Para o professor da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e da EEP (Escola de Engenharia de Piracicaba), Paulo Figueiredo, do ponto de vista ambiental, as queimadas são "muito ruins", devido à grande emissão de gases poluentes. "Esse tipo de queima não reaproveita o CO2 pa-



Paulo/JP

Queimada da palha da cana está proibida das 6h às 20h; prática deve ser extinta até 2017

ra a produção de energia, não gerando qualquer benefício", falou.

O professor destaca ainda que as queimadas são uma questão de saúde pública. "As pessoas respiram as micropartículas liberadas, causando problemas respiratórios principalmente em crianças e idosos", falou.

Figueiredo cita o protocolo agroambiental, proposto pelo Governo do Estado, que prevê a extinção da queima da palha da cana em 2014 para áreas

mecanizáveis e em 2017 para não mecanizáveis, como a região de Piracicaba. Para ele, o fato das queimadas terem aumentado significativamente na comparação deste ano com 2010 representa um "retrocesso" e a "precarização" da gestão

pública do meio ambiente.

De acordo com o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), José Coral, os focos de incêndio registrados não representam apenas a queima do setor. "Os satélites registram fogo em terre-

nos vazios e áreas verdes também. A queima da cana vem sendo reduzida nos últimos anos", explicou.

Coral informa que hoje 70% da colheita dos grandes produtores é mecanizada, enquanto os pequenos e médios fornecedores possuem uma média de 35% de mecaniza-

## Cidade não tem chuva há 19 dias

Piracicaba não registra chuva há quase 20 dias. De acordo com dados da estação meteorológica da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), no dia 28 de junho a precipitação registrada na cidade foi de 0,2 milímetros. Com isso, a umidade relativa do ar registrada na última sexta-feira chegou a 30%, favorecendo o surgimento das queimadas. Nos últimos dez dias, o Corpo de Bombeiros tem atendido a uma média diária de 15 chamadas de fogo em vegetação.

De acordo com o CPTEC (Centro de Previsão de Tempo

e Estudos Climáticos), não há previsão de chuvas para o município até o dia 28 de julho. De hoje até o dia citado, há apenas 5% de probabilidade de precipitação.

Pelos padrões da OMS (Organização Mundial da Saúde), o índice mínimo de umidade relativa do ar indicado é de 60% e o estado de atenção é caracterizado por valores de umidade entre 21% e 30%. Já o estado de alerta é definido quando os índices ficam entre 13% e 20%. Abaixo disso, é considerada situação de emergência. (CS)

ção. Em 2010, esses índices eram de 60% e 25%, respectivamente.

A Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) publicou uma resolução no dia 30 de maio deste ano, por causa da baixa umidade do ar, que proíbe a queima da cana entre às 6h e às

20h, no período de 1º de junho a 30 de novembro. O documento também suspende a queima em qualquer período do dia sempre que o teor de umidade relativa do ar for inferior a 20%. "As queimadas estão dentro da legislação, feitas no período autorizado", falou Coral.

**Quando a umidade do ar cai, queimada deve ser suspensa**